

## UM ESTUDO SOBRE O SORRISO E O RISO EM CRIANÇAS DE QUATRO A CINCO ANOS

Emma Otta\*  
Simone Sarra\*\*

OTTA, E. & SARRA, S. Um estudo sobre o sorriso e o riso em crianças de quatro a cinco anos. *Psicologia-USP*, São Paulo, 1(1): - , 1989.

---

**RESUMO:** O sorriso foi mais estudado que o riso e ambos foram focalizados especialmente em bebês, no contexto de interação com a mãe. No nosso estudo, focalizamos um grupo de crianças maiores (4-5 anos), em interação entre si. Seguindo a sugestão de CHEYNE (1976) diferenciamos três tipos de sorriso: sem exposição dos dentes, com exposição dos dentes superiores e com exposição dos dentes superiores e inferiores. Acrescentamos na análise, o riso, que não foi examinado por este autor. Observamos um grupo de 19 crianças (8 meninos e 11 meninas). Foi utilizado o método de observação de sujeito focal. Para cada sujeito focal foram realizadas suas sessões de 10-minutos. Verificou-se que o sorriso com exposição dos dentes superiores foi significativamente mais freqüente que as outras formas de expressão. A freqüência do sorriso com exposição dos dentes superiores e inferiores e do riso foi equivalente e ambos ocorreram mais freqüentemente que o sorriso sem exposição dos dentes. Encontrou-se correlação negativa significativa entre o sorriso sem exposição dos dentes e aquele com exposição dos dentes superiores e correlação positiva significativa entre o sorriso com exposição dos dentes superiores e inferiores e o riso. Nossos resultados confirmam a sugestão de CHEYNE (1976) de que o sorriso é uma categoria motivacional heterogênea, embora o padrão de correlações encontrado não tenha sido exatamente o mesmo: Cheyne encontrou correlação negativa entre o sorriso sem exposição dos dentes e aquele com exposição das duas fileiras de dentes.

**DESCRITORES:** Comunicação não verbal. Riso. Sorriso.

---

O sorriso foi bastante estudado em bebês, durante o primeiro ano de vida, no contexto de interação com a mãe. Nas primeiras semanas de vida, tende a ocorrer em estados de sono ou sonolência. Foram encontradas correlações interessantes com o estágio do sono, determinado a partir do EEG. O sorriso do recém-nascido ocorre predominantemente durante o estado de sono de movimentos oculares rápidos (EMDE & KONIG, 1969; EMDE, 1971).

O sorriso não-eliciado tende a desaparecer no final do primeiro mês. Por volta da terceira semana de vida, observam-se os primeiros padrões eliciados por estimulação auditiva, principalmente pela voz humana feminina (WOLFF, 1963). Uma campainha ou um assobio podem ser efetivos nesta fase, mas o estímulo eliciador mais efetivo é uma voz feminina.

Entre o final do primeiro mês e o terceiro mês, o bebê começa a olhar nos olhos da pessoa que interage com ele. Em geral, fixa os olhos do adulto e, logo depois, sorri. Este padrão é percebido subjetivamente pelo adulto como o primeiro sorriso realmente social, provavelmente por causa do contato visual olho-no-olho (FREEDMAN, 1964). No entanto, ao contrário da impressão do adulto, as respostas do bebê estão associadas, de início, a estímulos característicos, que não são necessariamente de natureza social. Aparecem diante de qualquer figura com configuração de olhos. Isto foi determinado apresentando-se máscaras de papelão ou partes do rosto humano (AHRENS, 1954; SPITZ & WOLFF, 1946). Cobria-se a parte inferior do rosto de uma pessoa, que estabelecia contato com o bebê, e verificava-se que o sorriso era eliciado da mesma forma que para o rosto inteiro. No entanto, cobrindo-se a parte superior do rosto já não havia mais eliciação do sorriso. SPITZ (1965) sugeriu que a Gestalt centrada em torno dos olhos constitui um estímulo, sinal para um mecanismo liberador inato, análogo aos descritos pelos etólogos para um grande número de respostas específicas da espécie, em animais. Segundo SCHAFFER (1971), o bebê huma-

---

\* Instituto de Psicologia da USP. Bolsista do CNPq (Processo 306385/88)

\*\* Bolsista da FAPESP (86/2030-5)























